O ABORTO DA RAZÃO

Como a tentativa da bancada evangélica de mudar a legislação sem debate feriu a causa pró-vida

O aborto da razão

Carlos Graieb e Wilson Lima • June 21, 2024

Edição semana 320 - Reportagens

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/bancahidden

Brasília (DF) 19/06/2024 Deputado Sóstenes Cavalcante autor do Projeto de lei que equipara o aborto a homicídio durante coletiva com a bancada evangélica da Câmara. Obs: O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira mandou acabar a entrevista. Foto Lula Marques/ Agência Brasil

Como a tentativa da bancada evangélica de mudar a legislação sem debate feriu a própria causa pro-vida

Diante de assuntos tão divisivos quanto o aborto, talvez o máximo que se possa ambicionar em um país são períodos em que as discordâncias se mantêm em fogo brando. O Brasil parece estar saindo de um desses períodos para uma situação mais explosiva.

No último dia 12, a Câmara aprovou a tramitação em regime de urgência do PL 1.904, que proíbe a interrupção da gravidez após a vigésima segunda semana de gestação. Seu autor é o deputado Sóstenes Cavalcanti (foto – PL-RJ), um dos expoentes da Frente Parlamentar Evangélica, FPE.

A manobra fracassou quando ficou evidente que, se o texto fosse aprovado, abortos em casos de gravidez decorrente de estupro, hoje isentos de punição no Brasil, poderiam resultar em penas mais rigorosas para as mulheres do que para estupradores.

Mas a necessidade de recuar, diante da reação indignada até mesmo de pessoas que, de outra maneira, poderiam permanecer afastadas da discussão, não significa que a intenção tenha sido abandonada.

O presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), duramente criticado por ter encaminhado a votação da urgência, prometeu criar uma "*comissão representativa*", para discutir o tema com vagar. Ele está em campanha para eleger seu sucessor no comando da casa e fará o que for necessário para não alienar a "*bancada da Bíblia*".

Na quarta-feira, 19, a FPE convocou uma entrevista coletiva para anunciar que continuará lutando pela mudança da legislação sobre aborto ainda em 2024 – mesmo sendo este um ano de eleições.

Isso mostra uma nova realidade, em que os valores religiosos reclamam espaço na esfera pública brasileira. Nessa realidade, a ideia de Estado laico – tal como é o Brasil, segundo a Constituição de 1988 –, precisará ser explorada com maior cuidado.

No sentido mais básico, trata-se de garantir que nenhuma religião comande a política, mas também de garantir que o governo será neutro diante das religiões, sem oprimi-las ou privilegiar uma delas. Mas é bem mais complicado do que isso.

Dentre todos os países, a França é provavelmente aquele onde o conceito de laicidade está mais associado à identidade nacional. Há pesquisas de opinião mostrando isso. Porém, segundo o sociólogo Jean Baubérot, fundador da "*sociologia da laicidade*", nada poderia estar mais longe da realidade do que imaginar que todos os franceses se referem à mesma coisa quando usam a palavra. Em um de seus livros mais recentes, ele afirma que há nada menos que sete tipos de laicidade na França — desde a antirreligiosa até a identitária, que teria se desenvolvido em resposta ao grande fluxo de imigrantes muçulmanos recebidos pelo país nas últimas décadas.

A laicidade antirreligiosa foi uma característica de movimentos intelectuais como o Iluminismo, no século 18, e de movimentos políticos como o comunismo, no século 20. Continua sendo uma característica de todos os discursos que tratam como mero obscurantismo ou irracionalidade, por exemplo, a defesa da vida como um bem sagrado — crença que está por trás de muitas rejeições radicais ao aborto, em qualquer circunstância.

Insistir que um Estado laico não pode conviver com símbolos religiosos de nenhuma espécie em prédios públicos, ou exigir que as pessoas se desfaçam das suas crenças e sentimentos religiosos, que podem ser a parte mais profunda de sua identidade, até mesmo para discutir questões fundamentais como vida e morte, são exageros – ou impossibilidades.

A esquerda, em particular, é dada a esses vícios. Quanto mais persistir neles, mais a política brasileira tenderá para a polarização e os radicalismos. Jamais conseguirá conversar com os evangélicos.

Por outro lado, o episódio do PL 1.904 mostrou a mistura entre política e religião sob a pior luz possível. Extraordinariamente mal escrito, o projeto não se deu ao trabalho de mapear suas consequências. Ou talvez tenha se dado, e nesse caso não se importou com a situação cruel que poderia acarretar para mulheres e meninas. **Arrogantes, seus patronos julgaram representar uma maioria esmagadora, que festejaria a sua ousadia. Tiveram de retroceder e, provavelmente, prejudicaram a imagem da causa "*pró-vida*" que dizem defender.** "*O problema é que agora ficou muito mais difícil convencer a sociedade de que essa proposta é uma proposta pró-vida e não um texto pró-estupro*", disse a **Crusoé** um líder da bancada da Bíblia.

Recém-empossado presidente da FPE, o deputado Silas Câmara (Republicanos-AM) –, pastor da Igreja Assembleia de Deus do Amazonas, a igreja pentecostal mais antiga do país – parece ciente da necessidade de caminhar com cuidado na fronteira que divide política de religião. "*Para quem é religioso, essa fronteira é sutil. Mas ela existe*", afirma ele. "*Eu tenho um pastor que diz: 'Silas, uma lei só é boa quando ela é boa para todo mundo'. Quando a lei não é boa para todo mundo, há algo errado. É um lembrete importante para quem está no Congresso e precisa criar leis*."

A FPE foi criada em 2003, mas durante aproximadamente 12 anos não se estruturou de fato. Só se registrou na Mesa Diretora da Câmara em 2015, encorajados pelo enfraquecimento do governo Dilma Rousseff e do partido dominante de esquerda, o PT. Sentiram que havia uma nova receptividade para discursos conservadores.

Apesar do nome, a FPE não é composta apenas por parlamentares evangélicos, como Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), integrante da Assembleia de Deus Vitória em Cristo e considerado porta-voz do pastor Silas Malafaia, e o atual presidente do grupo, Silas Câmara (Republicanos-AM), pastor da Igreja Assembleia de Deus do Amazonas – a igreja pentecostal mais antiga do país.

Mas lá também se encontram Diego Garcia (Republicanos-PR), presidente da Frente Parlamentar Católica, integrante da Renovação Carismática Católica (RCC) e ex-presidente do Conselho Diocesano na Diocese de Jacarezinho, no Paraná, e o senador Eduardo Girão (Novo-CE), espírita assumido e devoto de São Francisco de Assis.

Além disso, há também políticos que não são especialmente conhecidos pela sua devoção, como Maria do Rosário (PT-RS), Renan Calheiros (MDB-AL) e até Josimar Maranhãozinho (PL-MA), investigado pela Polícia Federal por integrar uma organização criminosa acusada de desviar recursos de emendas parlamentares.

Atualmente, a FPE é composta por 202 deputados e 26 senadores. Na Câmara, o número equivale a 65% dos votos necessários para que se aprove uma emenda constitucional. É um contingente expressivo. Há duas frentes maiores que a FPE: a Frente Parlamentar Agropecuária, FPA, com 294 deputados, e a Frente Parlamentar da Segurança Pública, com 253. Há muita intersecção e alinhamento entre os três grupos, que já vem usando sua força, sobretudo, para brecar iniciativas do governo Lula. A tentativa de aprovar um projeto sobre aborto foi a mais ousada e polêmica iniciativa desse bloco até hoje. Não vai ficar por aí.

Feito por @bancahidden

Report content on this page

O cristianismo não é contra as mulheres

Alexandre Borges • June 21, 2024

Edição semana 320 - Reportagens

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/bancahidden

Pietá, de Michelangelo: figuras femininas têm sido celebradas e respeitadas

Na discussão sobre o aborto, ideia de que o cristianismo é contra as mulheres é um argumento comum, mas falso e estúpido

A discussão sobre o PL do aborto, que equipara a interrupção da gravidez ao crime de homicídio após 22 semanas de gestação, foi adiada para o segundo semestre pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). A decisão veio após intensa reação da sociedade e críticas de diferentes setores.

No calor desses debates, o cristianismo tem sido frequentemente retratado como uma força opressora contra as mulheres, especialmente em analogias cafonas que evocam obras distópicas como *O Conto da Aia*, que imagina uma teocracia brutal, alegadamente cristã, de nome Gileade, uma região que é citada diversas vezes na Bíblia.

A ideia de que o cristianismo é contra as mulheres é um argumento comum, mas falso e estúpido. Historicamente, o cristianismo desempenhou um papel significativo na elevação da dignidade e do valor das mulheres. **Desde os primeiros tempos da Igreja, figuras femininas têm sido celebradas e respeitadas.** Exemplos incluem Maria, a mãe de Jesus, e Maria Madalena, que foi a primeira a testemunhar a ressurreição de Cristo, o mais importante evento de toda a religião cristã. Essas mulheres são honradas não como figuras subservientes, mas como essenciais para a narrativa e a missão cristã.

No debate atual sobre o aborto, a religião cristã frequentemente é acusada de tentar controlar os corpos das mulheres**. No entanto, essa visão simplista ignora a complexidade da ética cristã, que valoriza a vida desde a concepção até a morte natural.** A oposição ao aborto, para muitos cristãos, não é uma questão de controle, mas de proteção de uma vida que consideram sagrada. O Papa Francisco, por exemplo, tem falado repetidamente sobre a necessidade de proteger os mais vulneráveis, incluindo os nascituros.

O cristianismo surgiu em um contexto histórico em que as mulheres eram tratadas como propriedade**. A mensagem cristã, revolucionária para a época, proclamava que todos, independentemente de gênero, eram iguais diante de Deus.** As cartas de São Paulo, quando lidas em seu contexto completo, mostram um respeito profundo pelas mulheres. Em Efésios 5:25, por exemplo, Paulo instrui os maridos a amarem suas esposas como Cristo amou a Igreja, ou seja, de forma sacrificial e altruísta.

Muitos conventos e abadias medievais, liderados por mulheres como Hildegard de Bingen, foram centros de aprendizado e cultura. Essas instituições não apenas promoviam a educação das mulheres, mas também contribuíam para a ciência e a medicina.

A Bíblia é rica em referências que demonstram o respeito e a dignidade atribuídos às mulheres. No Novo Testamento, Jesus Cristo frequentemente contrariava as normas culturais de seu tempo ao tratar as mulheres com um respeito incomum. **Em João 4:7-30, Jesus conversa com a mulher samaritana no poço, quebrando várias barreiras sociais e religiosas**. Em Lucas 8:1-3, várias mulheres são mencionadas como seguidoras e apoiadoras de Jesus, mostrando sua importância no ministério.

O apóstolo Paulo, frequentemente citado fora de contexto como um exemplo de misoginia, na verdade instruiu em Gálatas 3:28 que *"Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus"*. **Essa passagem sublinha a igualdade essencial de todos os crentes, independentemente de seu gênero**.

A realidade é que as mulheres não são oprimidas pela Igreja. **Muitas mulheres deram suas vidas pelo cristianismo, como Santa Agnes, Santa Cecília e Santa Anastácia, que são reverenciadas até hoje**. No período medieval, quando a Igreja Católica era a fonte principal de cultura e ideias sociais, as mulheres desempenhavam papéis centrais. Elas possuíam propriedades e dominavam certos comércios, como o de papelaria. O entendimento cristão do casamento dava às mulheres status e dignidade como parceiras na construção da comunidade.

Contrariando o mito de que a Igreja Católica reprimiu a ciência e a liberdade durante a chamada *"Idade das Trevas"*, a realidade é que esse período foi de enorme criatividade e progresso. Foi a Igreja que preservou e promoveu o conhecimento científico. **Os mosteiros e as universidades medievais foram centros de aprendizado onde se desenvolveu a ciência, a filosofia e a arte.**

A ideia de que a Idade Média foi um período de escuridão e repressão é um mito popular, mas incorreto. A ciência floresceu sob a tutela de clérigos e monges, e o próprio capitalismo tem suas raízes na Itália renascentista, um período fortemente influenciado pela Igreja Católica.

A comparação do cristianismo com a distopia de *O Conto da Aia* é não apenas desonesta, mas também historicamente imprecisa. **A obra de Margaret Atwood retrata uma teocracia fictícia que distorce e perverte princípios religiosos para justificar a opressão.** No entanto, usar essa analogia para descrever a realidade cristã é ignorar os muitos exemplos de mulheres cristãs que lideraram movimentos sociais, defenderam direitos humanos e contribuíram para a paz e a justiça.

Figuras como **Madre Teresa de Calcutá, que dedicou sua vida a servir os mais pobres entre os pobres, são testemunhos vivos do impacto positivo que o cristianismo pode ter na vida das mulheres**. Madre Teresa não só liderou uma grande organização humanitária, mas também foi uma defensora incansável da dignidade humana em todas as suas formas.

A visão de que o cristianismo é intrinsecamente contra as mulheres não resiste a uma análise profunda e informada. **Embora a história da Igreja não seja isenta de falhas, os princípios fundamentais do cristianismo promovem a dignidade, o respeito e a igualdade de todos os seres humanos.**

No contexto do debate sobre o aborto, é essencial distinguir entre argumentos racionais e analogias falaciosas que apenas servem para polarizar ainda mais a sociedade. **Em vez de perpetuar mitos, é crucial fomentar um diálogo baseado em fatos e respeito mútuo.**

Feito por @bancahidden

Report content on this page

O estranho acordo de R$ 600 milhões do Banco do Brasil

Wilson Lima • June 21, 2024

Edição semana 320 - Reportagens

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/bancahidden

Após mais de 30 anos de briga judicial, banco resolve questão num passe de mágica e beneficia empresa que teve como sócio ex-ministro de Lula

Existem coincidências que saltam aos olhos. Suscitam inclusive a dúvida se não seria necessário usar aspas a respeito delas: "*coincidências*"… Um desses casos aconteceu há pouco no **Banco do Brasil**. Depois de se arrastar por quase 30 anos na Justiça e ter uma proposta de acordo veementemente rechaçada pela diretoria da instituição, em momento tão recente quanto 2022, uma demanda multimilionária encontrou solução relâmpago sob a presidência de **Tarciana Medeiros**, que chegou ao cargo sob as bênçãos de dois cardeais do MDB, o senador **Veneziano Vital do Rêgo** e seu pai, o ministro do TCU **Vital do Rêgo**. Como mostram documentos obtidos por **Crusoé**, foram necessários apenas 74 dias (entre 30 de junho e 12 de setembro de 2023) para que um acordo de R$ 600 milhões fosse desenhado e o Conselho Diretor do Banco desse a sua aprovação final. O mais espantoso de tudo é que isso aconteceu mesmo diante de um parecer confidencial do departamento jurídico, que apontou **o risco de a transação, tal como desenhada, ser vista como uma simulação jurídica para evitar o pagamento de débitos fiscais, débitos trabalhistas e honorários advocatícios, permitindo que o dinheiro fosse todo embolsado pelos beneficiários**. Quem são eles? A família do empresário maranhense Antônio Celso Izar, que teve entre os sócios, até pouco antes da formalização do acordo com o BB, o emedebista **Edison Lobão**, ministro de Lula em seu segundo mandato e do governo de Dilma Rousseff.

A composição entre o Banco do Brasil e o Grupo Caiman foi criticada por vários ex-executivos da instituição pública ouvidos pela reportagem. Alguns a consideram, inclusive, imoral. Não somente pelo valor, mas porque ainda existiam possibilidades recursais – em um dos processos, há parecer do Ministério Público Federal a favor do banco, informação citada pela própria assessoria jurídica do BB em um documentos – e porque não apenas Lobão, mas também outros políticos influentes de Brasília, fizeram lobby ao longo dos últimos para que o Planalto ajudasse a encerrar a contenda. Em 2022, irritados com as resistências a um acordo, integrantes da base do governo pediram ao então ministro da Casa Civil Ciro Nogueira e ao próprio presidente Jair Bolsonaro demissões na cúpula do banco.

A essas críticas é preciso somar aquilo que os documentos obtidos por **Crusoé** revelam: a diretoria do Banco do Brasil aprovou um negócio que envolve a possível burla a credores – entre os quais, a própria União. O enredo é complexo e será explicado abaixo. Mas pode-se descrevê-lo em linhas gerais. No litígio com o banco público havia duas empresas de um mesmo grupo, o Grupo Caiman. Uma delas, a Aimar Agroindustrial do Maranhão S/A, tem um passivo fiscal e trabalhista estimado em R$ 450 milhões. A outra, que se chama Coopergraças – Cooperativa Agrícola Mista Nossa Senhora das Graças Ltda., está saneada. Para evitar que a maior parte dos R$ 600 milhões do BB fosse tragada pelos credores da Aimar, arquitetou-se uma solução em que o dinheiro seria integralmente creditado na conta da Coopergraças. Outro ponto argumentado pelo banco no processo para firmar o acordo foi penhora de aproximadamente R$ 1,2 bilhão em benefício das empresas envolvidas.

Os pareceristas da diretoria jurídica do BB, capitaneada por Lucinéia Possar, profissional muito conhecida em Brasília e próxima de muitos nomes da cúpula do Judiciário, reconhecem que a manobra poderia ensejar suspeitas. *"No tocante ao questionamento por negócio jurídico simulado, o risco existe"*, escrevem. Eles acreditam, porém, que as chances de o banco ser condenado são remotas. Um dos motivos é que o acordo pode ser caracterizado como financeiramente vantajoso. E também há razões como esta: *"A alegação de negócio jurídico simulado dependerá de prova quanto ao acerto aparente entre o Banco, a Aimar e a Coopergraças, com a intenção de prejudicar os terceiros credores, onde o ônus da prova recairá sobre quem alega a simulação, não sobre o banco"*.

18. Já a Ação Rescisória ajuizada contra a Coopergraças tramita perante a Segunda Seção do STJ (AR 4.374/MA) e não teve qualquer apreciação de mérito. O relator, ministro Humberto Martins, não atuava no colegiado, sendo recentemente designado para conduzir o feito, tendo em vista o falecimento do relator originário, ministro Paulo de Tarso Sanseverino. Dos autos é possível extrair parecer jurídico de caráter opinativo e não vinculante aos julgadores, de 16.11.2021, da lavra do Ministério Público Federal (MPF), no sentido de que são

[1] Relativamente às operações inadimplidas pela Aimar/Caiman – processo n.º 0000253-59.1993.8.10.0040 (ou n.º 253/1993).

CMJ 2023/361583 — #Confidencial
Parecer Jurídico 4662212-001

procedentes as razões apresentadas pelo Banco. O parecer jurídico do MPF surpreende positivamente, mas apresenta fundamentação jurídica própria que ora avança sobre matérias que sequer estão arguidas na ação rescisória (exemplo da incompetência absoluta da Justiça Estadual), ora trabalha com temas que o Escritório Dinamarco classificou como de remota possibilidade de êxito, em Parecer Jurídico de 24.03.2022.

Em nota oficial (leia a íntegra no final da reportagem), o BB classificou as críticas como *"ilações"* e disse que a decisão de desembolsar os R$ 600 milhões respeitou *"rigorosamente os critérios técnicos e a governança da empresa"*, tendo eliminado *"riscos jurídicos e financeiros próprios de processos na situação jurídica em que se encontravam"*. A instituição afirmou também que vai pedir à Polícia Federal a abertura de inquérito, para apurar o vazamento de documentos internos.

A história como um todo

Essa história rocambolesca teve início em 1985. No embalo do Programa Nacional do Álcool, Proálcool, a Destilaria Caiman S/A, que hoje opera com o nome Aimar Agroindustrial do Maranhão S/A, conseguiu um financiamento do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, Bird, para a implantação de uma destilaria de etanol na cidade de Porto Franco (MA), região de influência política da família Lobão. Por exigência do Bird, o Banco do Brasil entrou como agente financeiro, assumindo os riscos de crédito da operação. O próprio Lobão serviu como avalista.A destilaria tinha como sócios vários membros da família Izar: Antônio Celso Izar (presidente da companhia), Jorge Luiz Izar, Semi Izar, Julieta Izar e Luiz Fernando Izar. Ambicionando atuar em toda a cadeia de produção de álcool, os empresários transformaram outra de suas empresas em cooperativa de trabalhadores, dando origem à Coopergraças – Cooperativa Agrícola Mista Nossa Senhora das Graças Ltda. Isso lhes deu acesso a linhas de crédito específicas para o plantio e o beneficiamento de cana de açúcar.

Entre os anos de 1985 e 1992, o grupo fechou doze contratos de crédito com o BB, num total estimado de 12 milhões de dólares. A Coopergraças cultivaria a cana e a Destilaria Caiman transformaria a produção em álcool. Esse era o plano.

46. Nesse caso, porém, o sucesso da pretensão dos credores que se sentirem lesados, incluindo o Fazendário, dependeria mais da destinação do pagamento recebido pela Coopergraças do que propriamente da intenção ou conluio com o Banco, porquanto, repita-se, há condenação judicial que justifica o desembolso em favor da cooperativa, o que pode ocorrer existindo ou não processo da Aimar.

47. Os credores da Aimar até poderiam suscitar o Incidente de Desconsideração da Personalidade Jurídica, previsto no artigo 133, e seguintes, do CPC, de acordo com uma das hipóteses de abuso ou desvio de finalidade previstas no artigo 50, do Código Civil, mas isso atingiria o patrimônio da Coopergraças, sem que represente a invalidação do acordo se ausente qualquer prova de conluio do Banco do Brasil.

48. Diante disso, em tese, a responsabilidade civil do Banco demandaria prova em ação própria ou nas próprias ações movidas pelos credores da Aimar, parecendo-nos insuficiente, para justificar eventual alegação de simulação, a mera realização de pagamento em favor da Coopergraças.

Segundo as regras do Bird, os recursos seriam liberados obedecendo a um cronograma *"físico-financeiro"*. Em outras palavras, se a construção atrasasse por falhas no projeto, a liberação das parcela também ficaria comprometida. E foi isso o que ocorreu, conforme os autos processuais.

Como os empreendimentos emperraram, o pagamento das dívidas do Grupo Caiman com o Banco do Brasil começou a não acontecer. Em 1993, o banco público decidiu acionar a justiça para tentar reaver os valores emprestados. E aqui acontece um *plot twist*.

Indignados com a cobrança judicial e o cessamento das linhas de crédito, os empresários também ingressaram duas ações, uma pela destilaria e outra pela cooperativa. Fizeram pedidos de indenização por perdas e danos e lucros cessantes. Esses últimos têm origem quando uma atividade econômica que estava em andamento é interrompida por culpa de um terceiro. Por exemplo, quando alguém bate no carro de um taxista, pode ser obrigado a pagar não apenas pelo conserto, mas também pelas diárias que ele deixou de ganhar por estar parado — o lucro cessante.

No caso do Grupo Caiman, a destilaria ainda não havia entrado em operação e a cana de açúcar, em grande medida, estava por plantar. Seus advogados alegaram, contudo, que o BB atrasou a liberação dos empréstimos e creditou valores desatualizados. Essa teria sido a "única razão" para a destilaria não ter ficado pronta. O ressarcimento pedido foi de 75 milhões de dólares. A Coopergraças, por sua vez, apresentou uma fatura de 46 milhões de dólares pelas safras não plantadas entre 1987 e 1994.

Em abril de 1995, a 2ª Vara Cível de Imperatriz, no Maranhão, concedeu a primeira decisão contrária ao Banco do Brasil, justamente com base nos lucros cessantes da Coopergraças. Depois o caso tramitou tanto em primeira quanto em segunda instância do Poder Judiciário estadual. Após condenações sucessivas no Maranhão, as sentenças transitaram em julgado no STJ, nos anos de 2007 (Coopergraças) e 2009 (Caiman), restando ao BB entrar com ações rescisórias para tentar reverter as condenações.

Nos julgamentos das rescisórias, também ocorreram várias idas e vindas, com embargos de ambas as partes no Tribunal de Justiça local. Os casos, no TJ, caíram nas mãos de Nelma Sarney, cunhada de José Sarney, e do desembargador Jorge Rachid – que foi alçado à condição de magistrado na época em que Lobão era governador.

II. Dos riscos relacionados no Parecer Jurídico n.º 4658359-001

3. No Parecer Jurídico n.º 4658359-001, de 04.09.2023, a Dijur/Conte-Adest considerou a ausência da participação de terceiros interessados como um possível risco legal à formalização de eventual acordo entre as partes, a partir da informação de que, em 04.08.2023, os adversos aceitaram a proposta financeira do Banco para colocar um fim no litígio que já dura 30 (trinta) anos.

4. Noticia a primeira consulta que a contrapartida do Banco consiste na renúncia ao crédito perseguido nas execuções movidas contras as empresas (Aimar e Coopergraças) e pagamento, em conta de titularidade da Coopergraças, da quantia de R$ 600 milhões, em razão de demanda indenizatória movida pela própria empresa (processo n.º 0000253-25.1994.8.10.0040 ou n.º 253/1994).

5. Não haverá pagamento em favor da Aimar/Caiman, em razão da demanda indenizatória movida por essa empresa (processo n.º 0000050-63.1994.8.10.0040 ou n.º 50/1994).

Obviamente, um caso desse vulto chegaria ao STJ. E chegou: na virada da década de 2020, o caso passou às mãos do ministro Luís Felipe Salomão que tentou uma conciliação entre as partes. Entre março de 2021 e setembro de 2022 houve duas propostas, que não se concretizaram. A situação só mudou com a mudança de gestão, no governo Lula.

Fausto Ribeiro, que presidiu o banco entre abril de 2021 e janeiro de 2023, afirmou a **Crusoé** que nunca assinaria um acordo nesses termos e nesse valor. *"A matéria foi discutida no âmbito do Conselho Diretor e houve decisão explícita de não propor nenhum tipo de acordo. Eu, pessoalmente, não topei porque achava que era algo imoral, por considerar que o Banco do Brasil era credor do grupo empresarial e não devedor"*, diz ele.

"Segui os mesmos princípios de gestão de outros ex-presidentes do BB, como Rossano Maranhão e Paulo Rogério Caffarelli. O Banco tem excelentes advogados, poderia brigar por mais uns 5 anos e reverter esse absurdo. Não entendi a pressa." O setor jurídico do BB estimava em 40% as possibilidades êxito no processo quando ele chegou às mãos de Ribeiro. Documentos obtidos pela reportagem mostram que agora, nas mãos de Tarciana, a estimativa se mantinha inalterada.

Mencionado por Ribeiro, Rossano Maranhão diz que não analisou esse caso especificamente quando presidiu o banco, mas afirmou que não endossaria o acordo. *"É necessário esgotar todos os recursos. Estamos falando em dinheiro púbico, é diferente do que acontece na iniciativa privada"*, diz.

Em março de 2023, logo no começo do governo Lula, o ministro Luís Felipe Salomão, do STJ, sinalizou que poderia decidir a causa. A partir daí, as coisas se precipitaram. Entre abril e julho houve negociações com esboços de um novo acordo. No dia 30 de julho, sacramentou-se o valor de R$ 600 milhões, considerado vantajoso porque uma consultoria havia estimado em até R$ 5,5 bilhões o pagamento em caso de condenação nos tribunais. Três pareceres jurídicos, analisando os riscos do negócio, foram redigidos entre os dias 1 e 9 de setembro, sendo esse último emitido na mesma data da nota técnica que fechou os termos do acordo. Em um único dia, as 25 assinaturas necessárias, de cinco diretorias diferentes, foram colhidas num espaço de 3 horas e 15 minutos, a fim de não perder o espaço na pauta da reunião do Conselho marcada para 12 de setembro de 2023. Nessa data, os donos do Grupo Caiman puderam receber parabéns dos amigos pela conquista de R$ 600 milhões do Banco do Brasil.

Nota oficial do Banco do Brasil

"O Banco do Brasil refuta veementemente quaisquer ilações a propósito da solução firmada em petição conjunta, homologada pelo STJ, na qual houve reconhecimento do pedido formulado pelo Banco, para colocar fim a demanda histórica – mais de 30 anos – em múltiplos processos e em diversas instâncias judiciais.O estágio processual avançado e o bloqueio judicial existente determinaram a inclusão do caso no Formulário de Referência que o Banco apresentou à Comissão de Valores Mobiliários–CVM na época própria, além de provisionamento conforme determinam os modelos internos e os órgãos reguladores. A decisão de pôr fim às demandas foi tomada respeitando rigorosamente os critérios técnicos e a governança da empresa, eliminando riscos jurídicos e financeiros próprios de processos na situação jurídica em que se encontravam.

Todas as complexidades do caso estão amplamente discutidas nas milhares de páginas que integram os diversos processos judiciais encerrados conforme a petição conjunta, homologada pelo STJ. As tratativas foram realizadas apenas com as empresas diretamente envolvidas e seus respectivos advogados, sem intervenção de qualquer pessoa alheia ao caso.

Causa-nos estranheza a demanda jornalística fazer referência a supostas informações internas que estariam protegidas pelo sigilo empresarial, citando, inclusive, participação de ex-dirigentes e autoridades públicas. Este fato será objeto de pedido de abertura de inquérito policial próprio para apuração das responsabilidades."

Feito por @bancahidden

Report content on this page

Yasmine Mohammed: “A esquerda ocidental empodera os radicais islâmicos”

Duda Teixeira • June 21, 2024

Edição semana 320 - Entrevistas

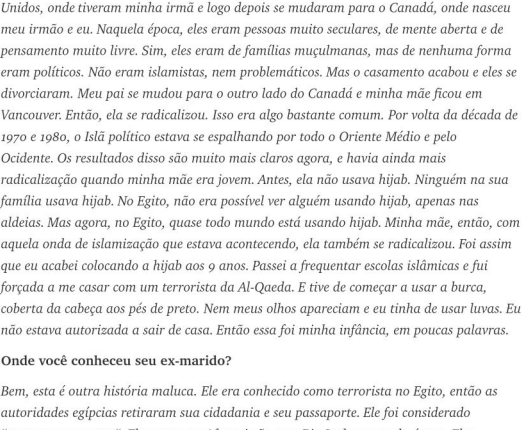
Entre em nosso canal no Telegram: t.me/bancahidden

A canadense Yasmine Mohammed foi obrigada a usar a burca na infância, depois que sua mãe divorciada casou-se com um muçulmano radical. Aos 19 anos, foi obrigada a se casar com um terrorista da Al Qaeda, mesmo vivendo no democrático e pacato Canadá. Quando estava grávida, ela conseguiu escapar de sua sina. Livre, tornou-se uma das vozes mais corajosas em defesa das mulheres que vivem em países de maioria islâmica.

Para o **Crusoé Entrevistas**, Yasmine conta a própria história e fala do seu livro *Unvealed: How the West Empowers Radical Muslim* (Sem o véu: como o Ocidente empodera os radicais islâmicos, em tradução livre).

“*No meu livro, eu conto a história de quando eu tinha 12 anos. Eu pedi ajuda a um dos meus professores que foi à polícia, ao serviço de proteção infantil. Nós conversamos sobre todos os abusos que estavam acontecendo em minha casa. No final, o juiz me disse: “Esta é a sua cultura. Esta é a sua religião. Essa é a maneira que a sua família escolheu para disciplina-la. Não há nada que eu possa fazer por você”. Então, se uma menina é vítima de mutilação genital feminina (MGF), algo que é muito comum no país da minha mãe, que é o Egito. Se uma menina for vítima disso e nada acontecer. Então não haverá um impedimento para a família dela fazer o mesmo procedimento com as outras filhas*“, disse Yasmine.

Um dos principais temas de Yasmine é **a passividade das feministas ocidentais**, que se esquivam de condenar a brutalidade dos homens islâmicos com as mulheres por medo de serem chamadas de islamofóbicas. Para Yasmine, a falta de ação do Ocidente conduz a violências constantes contra as mulheres e está na origem do atentado terrorista do Hamas a Israel em 7 de outubro do ano passado.

Por vídeo, a autora e defensora dos direitos humanos conversou com **Crusoé**. Mais abaixo, leia a íntegra da entrevista.

Eu gostaria de começar esta entrevista falando sobre você. Você poderia se apresentar? Você tem uma família egípcia, tem familiares na Faixa de Gaza. Foi casada com um terrorista da Al Qaeda, mas nasceu no Canadá. Então você poderia falar mais sobre você?

Sim, é uma história maluca quando você junta tudo em uma frase como essa sua. Mas sim, meu pai era de Gaza, ele cresceu lá. Naquela época, Gaza estava sob a controle do Egito. E então, quando ele conseguiu ir para a universidade, ele foi para o Egito. Foi lá que conheceu minha mãe. Os dois então se mudaram juntos para São Francisco, nos Estados Unidos, onde tiveram minha irmã e logo depois se mudaram para o Canadá, onde nasceu meu irmão e eu. Naquela época, eles eram pessoas muito seculares, de mente aberta e de pensamento muito livre. Sim, eles eram de famílias muçulmanas, mas de nenhuma forma eram políticos. Não eram islamistas, nem problemáticos. Mas o casamento acabou e eles se divorciaram. Meu pai se mudou para o outro lado do Canadá e minha mãe ficou em Vancouver. Então, ela se radicalizou. Isso era algo bastante comum. Por volta da década de 1970 e 1980, o Islã político estava se espalhando por todo o Oriente Médio e pelo Ocidente. Os resultados disso são muito mais claros agora, e havia ainda mais radicalização quando minha mãe era jovem. Antes, ela não usava hijab. Ninguém na sua família usava hijab. No Egito, não era possível ver alguém usando hijab, apenas nas aldeias. Mas agora, no Egito, quase todo mundo está usando hijab. Minha mãe, então, com aquela onda de islamização que estava acontecendo, ela também se radicalizou. Foi assim que eu acabei colocando a hijab aos 9 anos. Passei a frequentar escolas islâmicas e fui forçada a me casar com um terrorista da Al-Qaeda. E tive de começar a usar a burca, coberta da cabeça aos pés de preto. Nem meus olhos apareciam e eu tinha de usar luvas. Eu não estava autorizada a sair de casa. Então essa foi minha infância, em poucas palavras.

Onde você conheceu seu ex-marido?

Bem, esta é outra história maluca. Ele era conhecido como terrorista no Egito, então as autoridades egípcias retiraram sua cidadania e seu passaporte. Ele foi considerado “persona non grata“. *Ele estava no Afeganistão com Bin Laden naquela época. Eles queriam que ele viesse para o Canadá para que ele pudesse fazer parte, você sabe, do atentado de 11 de setembro de 2001. Ele não pôde vir porque não tinha passaporte. Então, deram a ele um passaporte falso da Arábia Saudita. É uma loucura pensar que um egípcio vindo do Afeganistão com um passaporte falso da Arábia Saudita foi autorizado a entrar no Canadá. Mas foi assim que minha mãe o encontrou. Quando isso ocorreu, minha mãe ficou muito agradecida porque finalmente tinha encontrado um homem forte o suficiente para me controlar. Até então, ela tinha tentado me casar à força com meu primo. Eu consegui escapar. Durante toda minha infância eu tentei escapar dessa vida, sem sucesso. Quando ela o encontrou, achou que finalmente aquele homem poderia botar esta garota na linha.*

Você tem família na Faixa de Gaza. Como os habitantes do território veem o Hamas?

Vou te falar sobre o meu pai. Ele ficava arrasado, com muita raiva e se sentia humilhado quando o mundo igualava o Hamas aos palestinos de Gaza. Meu pai era um ativista pela paz. Infelizmente, ele nos deixou em 2019. Então, ele não viu o que aconteceu no dia 7 de outubro. De certa forma, estou feliz que ele não tenha visto. Porque ele teria percebido naquele momento que não haveria esperança para que sua terra natal voltasse a ser como era. Quando ele era jovem e como ele queria que voltasse a ser. Eu entendo que o Hamas doutrinou muita gente em Gaza. Não tenho dúvidas disso. Eu vi os cartazes com desenhos, a escola, os professores, o currículo. Sei que há muita doutrinação para odiar o povo judeu. Estou muito familiarizada com a religião e como ela ensina tanto antissemitismo. Isso não ocorre apenas contra o povo judeu, mas contra qualquer pessoa que não seja muçulmana. Eu estou familiarizada com isso, é um problema. Mas é importante lembrar que há pontos de luz. Há pessoas como meu pai em Gaza que odeiam o Hamas e querem ser libertadas. Recentemente, eu entrevistei um jovem chamado Hamza (Howidy). Ele foi prisioneiro do Hamas porque participou de um protesto em Gaza. Ele conseguiu escapar de Gaza para a Alemanha. Isso foi antes do atentado de 7 de outubro de 2023. Milhares de pessoas estavam fugindo em busca do status de refugiado. Iam para qualquer lugar para fugir do Hamas, dessa organização terrorista que tomou conta dessa pátria. Portanto, é importante lembrar que mesmo antes desta guerra, as pessoas de Gaza estavam sofrendo. Agora, o sofrimento deles é ainda maior, porque há uma guerra. Então há mais perigo físico. Mas eles sempre foram aterrorizados pelo Hamas, desde que esse grupo tomou o poder.

Você fez uma ótima entrevista com Hamza. Nós publicamos uma nota sobre isso aqui na revista Crusoé. Parabéns. Você conhece a situação das mulheres na Faixa de Gaza?

Sim, é péssima. É absolutamente horrível. Não há liberdade para as mulheres em nenhum regime islâmico, quer estejamos falando do Irã ou do Afeganistão. Ou mesmo naqueles que gostamos de fingir que estão se tornando progressistas como a Arábia Saudita ou qualquer outro. Sudão? Somália? Pode dizer o nome de um país de maioria muçulmana. E vou mostrar a você mulheres que estão sendo perseguidas. Em Gaza não era diferente. De certa forma, era até mais difícil para as mulheres de lá porque não havia caminhos para qualquer tipo de apoio ou qualquer tipo da liberdade. Não existem centros contra a violência doméstica, por exemplo. Elas são controladas por terroristas que acreditam que os homens têm o direito de bater em suas esposas. Então, eles pensam: quem são essas mulheres que querem reclamar? Toda a sociedade trabalhava contra elas. Infelizmente, casamento infantil em Gaza era um grande problema porque mesmo as crianças mais novas eram casadas. A mesma coisa acontece no Iêmen, no Afeganistão e em todo o mundo de maioria muçulmana. É uma situação péssima para as mulheres, para os gays e para qualquer pessoa que acredite em qualquer tipo de liberdade.

As feministas no Ocidente estão conscientes da situação das mulheres nos países de maioria muçulmana?

Isso é uma loucura. Especialmente com o movimento das mulheres pela liberdade no Irã. Elas estavam arriscando as próprias vidas diante da Guarda Revolucionária, tirando seus hijabs e queimando-os em grandes fogueiras. Essas mulheres estavam sendo presas e estupradas até a morte. Elas estavam sendo espancadas até a morte. Essas histórias estavam por toda parte. Elas estavam tentando fazer de tudo para terem suas vozes escutadas. E é um milagre que elas tenham conseguido fazer com que suas vozes saíssem do Irã. Porque não se escutam as vozes das mulheres em todos esses outros países por causa de quão totalitárias são as sociedades em que elas vivem. Mas, de alguma forma, essas mulheres iranianas foram capazes de expressar suas vozes. Uma vez que elas finalmente foram capazes de mostrar ao mundo como é viver em um regime islâmico. A gente deduziria que as feministas do mundo se uniriam para apoiá-las. Mas esse não foi o caso, infelizmente. Elas foram traídas pelas outras feministas que olharam para elas e disseram: “Ah, nós não queremos apoiá-las porque não queremos parecer islamofóbicas”. *Elas estão mais dispostas a apoiar um regime islâmico que aterroriza as mulheres. Há tantas histórias que parecem quase inacreditáveis. O fato de que as mulheres não podem cantar. Elas não podem andar de bicicleta. Elas não podem pintar as unhas com esmalte. Mesmo as pequenas liberdades foram tiradas delas. Sem contar que elas, por estarem sob a tutela de um homem, não podem escolher quando sair de casa. Quando viajar, ir à escola, abrir uma conta bancária. Grandes coisas, pequenas coisas, todas as coisas. As meninas do Afeganistão não podem nem ir para escola. Elas não podem aprender a ler, não podem ser educadas. Todos os aspectos da liberdade de uma mulher foram tirados delas. E nós estávamos somente tentando mostrar ao mundo o aspecto físico disso. Estávamos apenas tentando mostrar a eles o hijab, algo que é tão fácil de entender. É a ponta do iceberg. É algo muito visual, tão físico, que não há como não entender. Mas de alguma forma o mundo não entendeu ou optou por não entender.*

No ataque terrorista em Israel no dia 7 de outubro, quando terroristas do Hamas violaram e mataram muitas mulheres. Não ocorreram protestos entre muitos grupos feministas no Ocidente. Qual é o problema com as feministas no Ocidente?

Essa é uma pergunta muito importante e eu gostaria de ter a resposta. Mas você pode ver que é uma coisa comum. A gente viu isso quando as mulheres yazidis estavam sendo estupradas e tornadas escravas sexuais pelo Estado Islâmico (EI ou Isis). As feministas não apoiaram as mulheres yazidis. Aconteceu também com as meninas cristãs nigerianas que foram levadas pelo Boko Haram. As feministas não apoiaram aquelas garotas. Isso aconteceu quando as meninas hindus no Paquistão estavam sendo sequestradas de suas famílias e forçadas ao casamento islâmico. Ninguém se manifestou a favor delas. Isso está acontecendo em todo o mundo, o tempo todo. E quando aconteceu com as mulheres israelenses… Eu esqueci de mencionar algo com o qual vocês também devem estar familiarizados. Mesmo na Grã-Bretanha, no Reino Unido, quando meninas britânicas estavam sendo sequestradas e forçadas a participar de estupro coletivos. Não havia ninguém para falar por elas. Os jornalistas e os políticos que as defenderam perderam os seus empregos e perderam a reputação deles. Quando isso aconteceu em Israel, foi uma continuação do mesmo fenômeno. Sempre que os homens aterrorizam as mulheres, ninguém fala por elas. Ninguém quer falar pelas vítimas porque estão demasiadamente ocupados protegendo os terroristas. Por alguma razão, quando veem um criminoso e uma vítima, e se o criminoso for um muçulmano, eles dizem: “Ah, não podemos apoiar a vítima porque isso nos tornaria islamofóbicos ou racistas ou xenófobos”. *Então eles deixam essas mulheres continuarem sendo vítimas em todo o mundo. É absolutamente horrível e muito frustrante. Quando vi isso acontecer com as mulheres israelenses, isso partiu meu coração porque eu sei como é isso. Sei como é quando você é ignorado. Nós mulheres em todo o mundo de maioria muçulmana temos gritado por tanto tempo sobre os crimes de honra. Sobre as decapitações, sobre como as mulheres têm sido tratadas em todo o mundo muçulmano. Sendo mortas apenas por terem uma conta na rede social ou porque vestem calça jeans. Pelas razões mais ridículas, eles pegam as mulheres e as tratam como se fossem vermes. Temos gritado sobre isso há tanto tempo e temos sido ignoradas. As mulheres em todas essas sociedades que mencionei antes estão sendo tomadas como escravas sexuais. Todas estão sendo usadas e descartadas e ninguém está falando por elas. Quando vi que ninguém estava falando pelas mulheres israelenses e muitas pessoas negavam os crimes. Apesar de todos nós termos assistido aos vídeos, foi mais do que devastador. Eu não acreditava que o mundo pudesse ser tão cruel.*

A sua ONG Free Hearts Free Minds ajuda as vítimas dos radicais islâmicos. O que essas pessoas geralmente pedem para a sua ONG?. Quais são as necessidades delas?

Há tantas necessidades… Nós somos a única ONG no planeta que está comprometida em apoiar esse grupo demográfico de pessoas. Então você pode imaginar que as necessidades são incrivelmente diversas e incrivelmente numerosas. Recentemente, tivemos um jovem chamado Abdullah que conseguiu escapar da Mauritânia. Como somos a única organização no mundo que faz esse tipo de trabalho, então nós temos gente de todo o planeta nos contactando. Abdullah é de um pequeno país chamado Mauritânia, governado pela sharia, a lei islâmica. Sua irmã sofreu uma mutilação genital feminina absolutamente horrível como punição porque querer tirar o hijab. É uma sociedade muito difícil de viver, muito centrada no islamismo. Ele foi capaz de escapar para Nova York. Nós conseguimos não apenas apoiá-lo com sua saúde mental. Mas também conseguimos um advogado para ele. E conectá-lo com outras organizações para obter ajuda. Ele é apenas um exemplo entre muitos. Infelizmente, só podemos apoiar cerca de 10% das pessoas que nos contactam. Porque há muitas pessoas que nos contactam de todo o mundo. Estamos, claro, limitados pelo nosso financiamento. Por isso só podemos crescer para apoiar o maior número de pessoas. Mas esperamos crescer e assim poder apoiar cada vez mais pessoas em todo o mundo.

Yasmine, como você explica os protestos pró-Palestina em dezenas de universidades canadenses e americanas? Você acha que esses protestos foram espontâneos?

Não, de jeito nenhum. Não creio que tenha sido espontâneo. Acho que isso já estava sendo configurado há muito tempo. Eles estavam preparando isso há anos. Quando escrevi meu livro no final de 2019 eu alertava que esse tipo de coisa poderia acontecer. E em 7 de outubro de 2023, em Israel, tudo o que tiveram de fazer foi acender um fósforo. Muito rapidamente todos os seus planos (dos terroristas) entraram no foco. É muito frustrante que eu tenha gritado sobre isso por tanto tempo. As pessoas olhavam para mim pensando que eu era uma alarmista. Eles não conseguiam ver o que eu via. Eles não tinham a minha perspectiva. Fui casada com um terrorista. Eu vivi essa vida. Eu entendo esse perigo. Muitas pessoas que eu estava tentando alcançar, pessoas no Canadá, pessoas nos Estados Unidos, pessoas na Austrália e em todo o mundo ocidental. Elas não tinham o mesmo conhecimento que eu. Não tinham a mesma perspectiva que eu. E eles não queriam me ouvir, porque era uma história feia. Eles não queriam reconhecê-la e não o fizeram. Mas infelizmente no dia 7 de outubro todo mundo foi forçado a ver isso. Todos foram forçados a reconhecer isso. Todo foram forçados a lidar com isso. De certa forma, o 7 de outubro trouxe tudo isso à luz. Agora que vemos pessoas no Canadá, com seus megafones, comemorando o 7 de outubro. Dizendo que querem ver o 7 de outubro acontecer mil vezes. Vemos pessoas andando por aí com suásticas nazistas. Vemos pessoas festejando o Irã. E pedindo ao Irã que queime Tel Aviv até o chão. Vemos esses apelos à violência em que as pessoas se sentem tão empoderadas para apelar publicamente por tal violência. A razão pela qual se sentem tão fortalecidas hoje. É porque por anos e anos e anos e anos, eles têm dado passos lentos nessa direção. E ninguém os impediu. A eles se sentem tão fortalecidos que podem dizer o que querem nestes campi universitários ou em todas as nossas cidades. Mesmo em nossos metrôs. Se eles sentirem vontade de assediar os judeus em suas casas, assediar os bairros judeus em Londres e em Toronto. Isso acontece por causa de um lento empoderamento. Eles têm desfrutado de tudo nestes anos porque nos recusamos a bater o pé. Se as pessoas tivessem visto esse tipo de antissemitismo vindo da direita. Se fossem os neonazistas vindo. Esse tipo de racismo vindo da Ku Klux Klan, nós teríamos respondido, teríamos reagido. Mas nós tivemos muçulmanos todos os anos nas ruas nos protestos do Dia de Al Quds (nome árabe de Jerusalém). Pedindo o genocídio do povo judeu e ninguém nunca disse nada. Ninguém nunca os impediu. Na verdade, as pessoas capitularam diante deles. Porque todos estavam com muito medo de serem chamados de islamofóbicos. E é por isso que eles foram capazes de se sentir cada vez mais e mais e mais e mais fortalecidos ao longo dos anos. Se eu pudesse parar um momento para falar sobre a palavra islamofobia por um segundo. Porque a razão pela qual esta palavra foi criada pelos islâmicos no Irã, na verdade, é porque se destinava a reprimir qualquer crítica à religião deles. Eles tentaram, durante muitos anos, na ONU, criar uma lei de cima para baixo sobre a blasfêmia. Para impedir as pessoas de criticar o Islã e nunca tiveram sucesso. Então, em vez disso, eles fizeram uma análise de baixo para cima e escolheram a palavra “islamofobia”. *Parece* “homofobia”, “xenofobia”… *Parece com aquelas palavras progressistas de esquerda. E daí eles pensaram:* “Ah, isso é uma coisa boa. Nós apoiaremos o combate à intolerância se usarmos essa palavra.” *E as pessoas forem usadas como idiotas úteis. Eles jogaram o jogo do regime iraniano em todo o mundo ocidental. Para reprimir qualquer crítica a essa religião.*

Jasmine, aqui no Brasil, alguns políticos de esquerda provem o Hamas. Um deles é membro do Partido dos Trabalhadores, o PT. Outro é o Partido da Causa Operária, o PCO, que está claramente promovendo o Hamas nas redes sociais. Como você explica que esses políticos de esquerda promovam terroristas como os do Hamas?

É chocante que alguém possa promover um terrorista. Nós sabemos o que os terroristas fizeram. Sabemos das pessoas inocentes que eles tomaram como reféns. Sabemos das pessoas que eles mataram. Sabemos sobre os bebês. Sabemos sobre as mulheres que eles violaram. É tão chocante que alguém possa apoiar terroristas… O que é ainda mais chocante é que as pessoas acreditam nesses políticos. Concordam com eles e continuam a apoiar essas pessoas que apoiam os terroristas. Portanto, é uma situação muito terrível. É triste para a humanidade que isso esteja acontecendo. Embora à primeira vista pareça loucura. Se você olhar para trás. Isso aconteceu em todo o Oriente Médio. Começou no Irã com o regime islâmico e continuou por todo o Oriente Médio. Está acontecendo no Ocidente. É uma história que vimos repetidas vezes. Muitas vezes, a esquerda se alinha com os islamistas porque eles compartilham o mesmo ódio pelos valores ocidentais. Eles compartilham o mesmo ódio pelas liberdades e pelas democracias que nós tanto prezamos. Eles pensam que o inimigo do inimigo é amigo, então eles se alinham. Mas deixem eu contar uma história sobre o que aconteceu no Irã. Quando os comunistas e os socialistas se alinharam com o regime islâmico. Para que o regime islâmico pudesse chegar ao poder. Assim que conquistaram o poder, os islâmicos assassinaram, prenderam e sumiram com os líderes comunistas e de todos os partidos socialistas. Eles simplesmente se livraram de todos os idiotas úteis porque deixaram de ser úteis. Agora, ver essa história se repetindo indefinidamente. Para nós agora no Ocidente ver a esquerda apoiando terroristas. Não vamos nos esquecer, o Hamas foi financiado pelo Irã. Isso tudo é importante. É uma repetição da mesma história, mas eles não estão aprendendo com a história. Não entendem que o inimigo do seu inimigo não é seu amigo. Os radicais islâmicos te odeiam tanto quanto odeiam todos os outros não muçulmanos. Você não é especial, você não é diferente, eles estão apenas usando você neste momento porque querem conseguir o que desejam. Ambos (esquerdistas e islamistas) pensam que são inteligentes. Ambos pensam que estão usando um ao outro para expressar esse sentimento contra o Ocidente.

Yasmine, o título do seu livro “Sem o véu, como o Ocidente fortalece os radicais islâmicos” Quando fala no véu, você está falando da hijab, certo?. O hijab poderia ser considerado um símbolo feminista?

Ó meu Deus. Não consigo entender como isso é imposto às meninas, que escutam que elas precisam se cobrir. Porque se não fizerem isso os homens poderão estuprá-las. Não sei como isso pode ser considerado feminista. Quando se olha para a definição de culpabilização da vítima. Quando se olha para a definição de cultura do estupro. Será muito difícil encontrar exemplos do hijab em qualquer lugar do mundo. A maneira como o hijab é imposto às meninas. A maneira como as meninas são presas e mortas por causa do hijab. Não entendo como isso pode ser considerado um símbolo feminista. Isso revira o meu estômago. Parte da razão pela qual escrevi meu livro foi porque, durante a Marcha das Mulheres de 2016 em Washington. Um dos símbolos que apareciam nos seus cartazes era uma mulher com hijab. Uma mulher pegou a bandeira americana, que é símbolo quintessencial da liberdade, o usou para cobrir a própria cabeça como se fosse um hijab. Mas isso é a antítese da bandeira americana. É a antítese da liberdade. É uma grande traição. Não estamos falando de histórias do passado. Estamos falando de algo acontecendo agora. Meninas estão sendo estupradas até a morte e espancadas até a morte por causa do hijab. Elas são decapitadas por causa do hijab no Canadá. No meu país, uma garota de 16 anos foi sufocada até a morte com o hijab que ela se recusou a usar. Então, como podemos ignorar tudo isso e fingir que é um símbolo feminista. É uma grande traição ao feminismo e uma grande traição a todas estas meninas e mulheres. Que são forçadas a usar isso e a viver sob esses regimes.

Como o Ocidente fortalece os radicais islâmicos?

Isso é feito principalmente por meio do relativismo moral e do relativismo cultural. No meu livro, eu conto a história de quando eu tinha 12 anos. Eu pedi ajuda a um dos meus professores que foi à polícia, ao serviço de proteção infantil. Nós conversamos sobre todos os abusos que estavam acontecendo em minha casa. No final, o juiz me disse: “Esta é a sua cultura. Esta é a sua religião. Essa é a maneira que a sua família escolheu para disciplina-la. Não há nada que eu possa fazer por você”. *Então, se uma menina é vítima de mutilação genital feminina (MGF), algo que é muito comum no país da minha mãe, que é o Egito. Se uma menina for vítima disso e nada acontecer. Então não haverá um impedimento para a família dela fazer o mesmo procedimento com as outras filhas. Mesmo que as autoridades e os médicos descubram o que aconteceu, porque as complicações são muito frequentes. Eles vão dar à família um panfleto educativo para ensiná-los:* “Ei, você, não pegue uma lâmina de barbear e corte o clitóris da sua filha. Não é uma boa ideia”. *Esses homens não precisam disso. Eles precisam ser colocados na prisão. Se fosse uma mãe ou um pai loiro de olhos azuis fazendo isso com sua filha. Essa pessoa estaria em uma ala psiquiátrica ou na prisão. Mas porque é sudanês ou egípcio ou o que quer que seja, então eles ignoram. Eles ignoram as atrocidades que estão acontecendo a depender da etnia ou da religião do perpetrador. Portanto, este é um dos maiores problemas. O liberalismo precisa ter algum tipo de fronteira, alguma linha vermelha, algum limite. Em que a gente pode dizer: toleramos muita coisa, mas não toleramos o abuso de crianças ou o abuso de meninas. Nós temos de traçar linhas para dizer:* “Não toleramos isso”. *Mas nós temos falhado, dizendo que “Ah, isso é liberdade religiosa, liberdade religiosa”. E ao falhar permitimos que as pessoas perpetuem esses abusos. Permitimos que as vítimas se acumulem. Porque não queremos atrapalhar alguém por causa de sua religião ou por causa de sua cultura. O que temos de fazer é começar a tratar todos os perpetradores de crimes de forma igual. Uma lei para todos. Independentemente da sua etnia, independentemente da sua religião. Se você está cruzando essa linha, se infringiu a lei, causou dano a outra pessoa, então você precisa sofrer as consequências. Independentemente de quem você é ou da cor da sua pele. Do outro lado, todas as crianças precisam ser protegidas, todas as meninas precisam ser protegidas. Independentemente da cor da pele ou da etnia. Nós temos este sistema de duas camadas em que, quando os muçulmanos fazem algo, nós capitulamos diante deles. E permitimos que eles continuem. Como no exemplo que eu te dei sobre os protestos do Dia de Al Quds. Eles estavam gritando frases antissemitas nas ruas todos os anos em todas as grandes cidades do Ocidente. Ninguém nunca disse nada. Tudo estava ok. Mas você nunca veria esse tipo de capitulação sendo permitida para outros grupos (nazistas) que são igualmente odiosos. E que gritam frases antissemitas nas ruas. Eles nunca permitiriam isso. Essa é uma das principais maneiras de empoderar esses radicais muçulmanos. E nós podemos ver os resultados disso. Você mesmo falou sobre manifestantes apoiando terroristas nos campi universitários em todo o Ocidente. Este é o resultado do empoderamento dos muçulmanos radicais. A tal ponto que eles se sentem tão fortalecidos a ponto de fazer essas coisas publicamente.*

Feito por @bancahidden

Report content on this page

O torcedor traído

Rodolfo Borges • June 21, 2024

Edição semana 320 - Leitura de jogo

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/bancahidden

Dudu, do Palmeiras: torcedores de seus times acusam traição e se questionam se ainda há amor à camisa

Ainda que seja injusto ou ingênuo falar em traição de profissionais remunerados na casa dos milhões de reais, é o torcedor que manda, é o torcedor que sente

Dudu tentou trocar o Palmeiras pelo Cruzeiro, mas deu para trás. Gabigol vestiu a camisa nova do Corinthians depois de flertar com uma transferência para o clube e perdeu a 10 de Zico no Flamengo. Carlos Miguel fechou com o Nothingham Forest dias depois de assumir o posto do histórico Cássio no gol corintiano. **Os torcedores de seus times acusam traição e se questionam se ainda há amor à camisa.**

Algum tipo de amor há, mas ele claramente tem limite. Dudu estava insatisfeito com a velocidade de seu retorno após grave contusão. Mais do que sua história vitoriosa com o Palmeiras, estava interessado em jogar bola. Terá decidido permanecer no clube por amor? A presidente Leila Pereira já deixou claro que a direção alviverde não tem mais qualquer sentimento em relação a ele e que seu contrato vai só até 2025.

Gabigol, em péssima fase há meses, estava incomodado no Flamengo, também por não jogar, pela competição com o artilheiro Pedro, em ótima fase. É justo que almeje novos ares, mas o atacante rubro-negro não é famoso por simplificar as coisas. E Carlos Miguel… Salvou o time em quase todas as poucas partidas que fez pelo Corinthians e se creditou ao posto de ídolo rapidamente. **Mas como dizer não à Premier League, ainda mais em alternativa a um clube em frangalhos políticos e econômicos?**

"Capitu e eu, involuntariamente, olhamos para a fotografia de Escobar, e depois um para o outro. Desta vez a confusão dela fez-se confissão pura. Este era aquele; havia por força alguma fotografia de Escobar pequeno que seria o nosso pequeno Ezequiel. De boca, porém, não confessou nada; repetiu as últimas palavras, puxou do filho e saíram para a missa", diz Bentinho em *Dom Casmurro*, numa das **várias especulações sobre a relação entre Capitu, sua mulher, e seu amigo Escobar**, que teria dado no filho Ezequiel.

Há muita fantasia na relação entre jogador, time e torcida, principalmente depois que o futebol se estabeleceu como um imenso mercado. Mas **restou uma última situação no Brasil em que os craques têm demonstrado amor aos seus clubes, em especial os formadores: a aposentadoria.**

Lucas Moura ainda tinha mercado na Europa — ou na Arábia ou nos EUA — quando optou por voltar ao São Paulo, que ajudou a ganhar a Copa do Brasil inédita. O lateral Marcelo talvez não tivesse mais mercado no exterior depois de passar pelo Olympiacos, na Grécia, mas o fato é que optou por voltar ao Fluminense, que ajudou a ganhar a Copa Libertadores inédita.

Também veio se aposentar no envelhecido tricolor carioca o zagueiro Thiago Silva. A lista recente é longa. Kaká e Hernanes voltaram do Velho Continente para encerrar as carreiras no São Paulo — o primeiro ainda passou pela americana MLS antes de parar e o último ainda deu os últimos chutes pelo Sport antes de pendurar as chuteiras.

O meia Alex retornou para o Coritiba. Douglas Costa voltou para o Grêmio, mas não deu muito certo e girou até chegar ao Fluminense. Taison foi outro que voltou ao formador, Internacional, e não vingou, indo parar na Grécia. Robinho e Elano voltaram ao Santos, Júlio César e Juan se aposentaram no Flamengo após passagem pela Europa, entre tantas outras histórias de amor nem sempre correspondidas pelas torcidas.

E, no fim das contas, **ainda que seja injusto ou ingênuo falar em traição de profissionais remunerados na casa dos milhões de reais, é o torcedor que manda, é o torcedor que sente**, como constata o narrador protagonista de Machado de Assis após as mortes da mulher e do amigo:

*"E bem, qualquer que seja a solução, uma coisa fica, e é a suma das sumas, ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me… **A terra lhes seja leve!"***

As opiniões emitidas pelos colunistas não necessariamente refletem as opiniões de O Antagonista e Crusoé

Feito por @bancahidden

Report content on this page

Sobre Lula, o BC e a civilização brasileira

Leonardo Barreto • June 21, 2024

Edição semana 320 - Crônica

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/bancahidden

Quando se fala regra, se quer dizer previsibilidade. Pode parecer coisa pouca, mas não é

Que o Banco Central continue autônomo depois de 2022 e depois de 2024 é que é o fato relevante

Conversando com o representante de uma empresa multinacional do agro, **me espantou a informação de que sua empresa havia saído da Argentina**. Perguntei como isso era possível, considerando peso do país vizinho nesse mercado. **E ele me disse: *"não conseguimos viver em um ambiente sem regras"*.**

Quando se fala regra, se quer dizer previsibilidade. **Pode parecer coisa pouca, mas não é.** Trata-se do pilar que tornou a urbanidade possível. Por exemplo: como é possível planejar criar um filho, abrir um negócio ou escolher um bairro para viver se não é possível ter uma mínima noção de como vai ser o futuro? Claro que haverá sempre o imponderável, mas mesmo a reação a ele pode ser antecipada e danos mitigados.

Tudo isso para introduzir **o episódio que opôs Lula e o Banco Central, que decidiu nesta semana pausar a trajetória da queda de juros**. Colunistas importantes colocaram a decisão do Copom no campo da batalha política diária, destacando a derrota de **Lula, que pressionou até onde pôde o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, chegando ao limite de sugerir que ele poderia estar agindo para favorecer a oposição na disputa eleitoral de 2026.**

A questão de fundo, no entanto, é outra. **Qual o nível de blindagem o corpo do BC tem para tomar as suas decisões?** Nesse sentido, mesmo criticando a proximidade de Campos Neto com políticos ligados à gestão de Jair Bolsonaro, houve uma lembrança geral entre os principais analistas que Campos Neto fez o que tinha que fazer em 2022, bancando um aumento da taxa de juros em ano eleitoral.

Independente se a direção técnica está correta ou não, coisa que um cientista político tem pouca condição de dizer, o tema para valer é saber se as instituições estão ou não funcionando e isso se avalia entendendo se estão ou não conseguindo entregar o que lhes foi confiado. Nesse caso, o importante não é a posição de Campos Neto que, como já foi dito, teve sua autonomia testada realmente em 2022**. Os que estão realmente sendo colocados à prova são os indicados de Lula, que mostraram não ter a mesma visão do padrinho.**

Reforçando: mais do que a questão conjuntural, no longo prazo, **o que vale é a consolidação da regra, nesse caso, o isolamento da política monetária de interesses partidários e da ocasião**, garantido sua maior qualidade. Este é um tema caríssimo a um país que tem muita dificuldade com normas em todas as suas dimensões.

Que digam os leitores do restante do noticiário desta semana souberam que o Congresso quer votar uma anistia a partidos que descumpriram a lei no passado, que o governo luta para que empresas multadas na Lava Jato paguem pelo menos 50% das penalidades e que a conta para pagar a desoneração de empresas e municípios, na verdade, não é de 26 bilhões de reais, mas de 17 bilhões de reais, tornando a tarefa do Senado de achar as devidas compensações menos difícil. **Que o BC continue autônomo depois de 2022 e depois de 2024 é que é o fato relevante.**

P.S. Note-se que o debate sobre a autonomia do BC se dá na semana de aniversário de 30 anos do Plano Real, o desenho institucional mais bem-sucedido e duradoura da história econômica do país.

Leonardo Barreto é cientista político e sócio da I3P Risco Político

As opiniões emitidas pelos colunistas não necessariamente refletem as opiniões de O Antagonista e Crusoé

Feito por @bancahidden

Report content on this page

O culto da artificialidade

Josias Teófilo • June 21, 2024

Edição semana 320 - Ilha de cultura

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/bancahidden

Frame de "Los Ageless", da cantora St. Vincent, em 2017: a exposição em rede social tem tudo a ver com a digitalização da vida

A harmonização facial e algumas cirurgias plásticas parecem ser feitas para serem notadas - a intenção não é ser natural

De repente, as cores dos filmes tornaram-se metálicas, os efeitos digitais se multiplicaram, cada cena puxa para uma cor. O mesmo na fotografia, com tratamento excessivo, que por vezes faz a foto parecer ter sido realizada por inteligência artificial. De modo equivalente, popularizaram-se a harmonização facial, as cirurgias plásticas e outros procedimentos estéticos que, curiosamente, parecem feitos para serem notados – **a intenção não é ser natural.**

Se você vê um filme da década de 1970, ali estão efeitos especiais práticos, filmados em película, mostrando atores em sua forma bem próxima da natural – **é claro que já existiam procedimentos estéticos, mas não eram tão comuns, tão popularizados e nem tão evidentes.**

O que foi que aconteceu de lá para cá?

Talvez o principal fator seja o desenvolvimento tecnológico digital. **A imagem digital tornou-se o suporte básico do cinema e da fotografia – não é o único, muita coisa é fotografada ou filmada em película – mas é o principal.** E o digital, diferente da película, que é uma reprodução química da realidade (a imagem é impressa no âmbito molecular), é uma duplicação matemática da realidade, e não material. Se você ampliar uma película vai achar, no final das contas, as moléculas da emulsão sensibilizadas pela luz do objeto fotografado. Se ampliar uma imagem digital vai achar um pixel, que é uma partícula indivisível da imagem.

Verdade que **a imagem atualmente é apreciada predominantemente através de aparelhos digitais (mesmo que seja uma foto analógica): computador, smartphone, tablet ou televisão.** Mas existe uma diferença, sim, na qualidade da imagem captada analogicamente ou digitalmente – **a foto analógica tende a ter cores mais profundas e maior profundidade de campo.**

A imagem digital é mais artificial – poderíamos resumir assim. E o meio é a mensagem, como dizia Marshall Macluhan. Ou seja, o **meio não é neutro: é um elemento determinante na comunicação.**

Acho que a diferença crucial entre o analógico e o digital é que o analógico é uma imagem mais acabada em si mesma. **O digital é uma imagem que necessita de tratamento maior, é como se o ato de fotografar fosse apenas metade da captação da imagem, a outra metade é o tratamento.** No analógico existe tratamento e correção de cor também, mas em muito menor escala. De modo que o digital tende muito mais ao artificialismo – as cores são mais artificiais, assim como a iluminação, e até a textura da imagem.

E como a tecnologia molda a percepção das pessoas, isso afetou o tecido da cultura como um todo. Mas não seria um salto muito grande relacionar isso com procedimentos estéticos? Pode ser. Mas a exposição em rede social tem tudo a ver com a digitalização da vida. **O Brasil lidera o ranking de procedimentos estéticos junto aos Estados Unidos, sendo que este país tem uma população 30% maior**, segundo reportagem da *Folha de S. Paulo*.

O Brasil também o segundo país que mais usa rede social no mundo. Suponho que exista uma correlação entre as duas coisas: tal a exigência social de exposição da própria imagem por meios digitais que acaba virando uma necessidade de apresentar-se bem — e o bem no caso aqui tem a ver com estar bonito nos padrões artificiais, com procedimentos estéticos.

No caso do cinema, acho que existe uma correlação entre a popularização da captação da imagem digital e a imagem cinematográfica – só que essa correlação é de oposição. **Já há algum tempo tenho refletido sobre o porquê de os filmes estarem tão escuros** – o melhor exemplo é o filme *The Batman* (2022). Nunca vi um filme tão escuro na minha vida. A evolução mais característica da imagem feita por smartphones é a capacidade de fotografar no escuro, tornando tudo mais claro. **O cinema atual parece uma reação oposta à captação da imagem, com o efeito que torna tudo mais claro.**

No caso do cinema como da fotografia, através de dispositivos móveis, existe em comum a artificialidade – é tudo muito pouco natural.

Josias Teófilo é jornalista, escritor e cineasta

As opiniões emitidas pelos colunistas não necessariamente refletem as opiniões de O Antagonista e Crusoé

Feito por @bancahidden

Report content on this page

A esquerda está manifestando a "extrema-direita"

Alexandre Soares Silva • June 21, 2024

Edição semana 320 - Ilha de cultura

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/bancahidden

E imagine como essas mesmas pessoas vão se sentir no dia em que se depararem com um autêntico membro da extrema-direita

Imagine o grau de inocência e de medo do mundo de alguém que chama Jordan Peterson, ou o Brasil Paralelo, ou mesmo eu, de extrema- direita

Obviamente, nem sempre se trata de inocência e de medo do mundo. Sei bem. A agência Mynd8, que está fazendo uma campanha para as pessoas tirarem suas contas do Nubank porque a CEO do banco divulgou um convite de evento da *Brasil Paralelo* com Jordan Peterson, pode ser chamada de muitas coisas, mas *"inocente"* não é uma delas. Obviamente para as pessoas que estão comandando as coisas lá na esquerda não se trata tanto de inocência mas da conveniência de **colocar um limite bem, bem próximo para o que é considerado "*extrema-direita*"**, para que as pessoas desinformadas ou congenitamente bobas tenham medo de se aproximar desse limite.

Mas e os acima-mencionados desinformados e congenitamente bobos? **Por que falam tão alarmados da "*extrema-direitice*" de Jordan Peterson ou da Brasil Paralelo?** No caso deles se trata de fato de um grau espantoso de inocência e de medo do mundo. **E imagine como essas mesmas pessoas vão se sentir no dia em que se depararem com um autêntico membro da "*extrema-direita*".**

"Aqui um artigo sobre Jordan Peterson, o guru da extrema-direita", escreveu o professor de jornalismo Marcelo Träsel. Caramboletas! **O "*guru da extrema-direita*", Jordan Peterson, um homem tão firmemente e inflexivelmente moderado que é o centro metafísico do mundo, em torno de quem os continentes giram**! Se Jordan Peterson é um "*guru da extrema-direita*", de quais espectros políticos Alan de Benoist ou Varg Vikernes são líderes? Ou Mishima? Ou o Bronze Age Pervert (que aliás, cá entre nós, acho divertido)?

Mesmo eu que sou um reles liberal, mesmo eu que sou prudente e sofisticado com todas as conotações ridículas atribuídas aos liberais num famoso vídeo de canal de YouTube *"Brasileirinhos"*, mesmo eu quando ouço alguém falar da extrema-direita, bom — **acho que estão falando de mim.** Passando perto da tevê, ouço o latino lá de colete da *GloboNews* falando alarmado do avanço da extrema-direita, **e eu paro pra ouvir o que ele está falando de mim.** Um grupo de ministros vai para Lisboa para participar de uma conferência sobre *"os perigos da extrema-direita"*, e **tenho a certeza de que foram para Lisboa falar mal de mim pelas costas.**

Essas pessoas nunca ouviram falar da Lei da Atração? Não leram *O Segredo*? Parecem ser, pelo menos os desinformados e congenitamente bobos, o tipo de pessoa que acredita nessas coisas. **Pois se acreditam, não ocorre a eles que, com essa fixação na extrema-direita, é isso mesmo que eles estão manifestando?** E não veem que isso acontece de modo bastante natural? Não veem que mais e mais pessoas normais, ao serem acusadas de extrema-direitice, tomam o insulto como um elogio e reforçam em si mesmos, por birra, por pura birra, crenças que talvez possam ser chamadas corretamente de *"de extrema-direita"*?

*

Para um conservador, a história às vezes parece um pêndulo que vai para um lado só.

"Uma hora vai voltar. Uma hora eu sei que o pêndulo vai voltar", você se diz, porque é impossível para um pêndulo ir para um lado só; mesmo que ele gire, faça um círculo completo, o que um pêndulo nem devia fazer pois não é para isso que ele foi feito, mas mesmo que o pêndulo não retroceda na direção contrária e continue avançando até girar, uma hora ele volta ao ponto onde estava. Não é?

É o que diz a lógica, pelo menos; mas **o pêndulo da história está indo para um lado só desde, como dizem os letristas de escolas de samba, *"tempos imemoriais"*.**

Mas todos os dias eu e um amigo conversamos sobre os sinais de que o pêndulo finalmente está voltando. Às vezes é ele que argumenta que isso já está começando a acontecer; às vezes sou eu. **Um dia, talvez, num futuro distante, um de nós dirá que o pêndulo está começando a voltar, e estará de fato correto.**

*

Vi uma foto do presidente argentino Javier Milei com a primeira-ministra italiana Giorgia Meloni na cúpula do G7, e **fiquei dias tentando criar o segundo verso da música *"Meloni e Milei"* com a melodia de *"Lay, Lady, Lay"*, do Bob Dylan.**

Nas últimas três ou quatro noites fiquei horas acordado na cama tentando continuar essa música, sem conseguir. O *timing* já passou faz tempo, evidentemente. A cúpula do G7 aconteceu semana passada. Mesmo que eu aparecesse de repente com o segundo verso de *"Meloni e Milei"*, teria que lembrar as pessoas da existência desse encontro entre os dois e só depois cantar a música, o que estragaria bastante o efeito. Mas mesmo assim continuo tentando, obsessivamente.

Uma música que consegui fazer nessas noites insones, no entanto, é um jingle para os salgadinhos Ebicen, para ser cantado com a melodia de *"Cuide Bem do Seu Amor"*: ***"Ebicen pro seu amor, seja quem for…"***

Alexandre Soares e Silva é escritor

As opiniões emitidas pelos colunistas não necessariamente refletem as opiniões de O Antagonista e Crusoé

Feito por @bancahidden

Report content on this page

Terra de fronteira – Epílogo

Ivan Sant'ana • June 21, 2024

Edição semana 320 - Ilha de cultura

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/bancahidden

Em Khyber Pass, a caminho da fronteira com o Afeganistão

Entre Peshawar S Passo Khyber, a perigosa serra que leva ao Afeganistão e ao Talibã. Por onde Ciro e Alexandre o Grande subiram, eu subi

Esta é a quinta e última parte da *minissérie*, escrita e falada, na qual relato minha viagem ao Paquistão em 2008, visando pesquisas de campo para meu livro *Terra de Fronteira.*

Como os caros amigos leitores viram nos capítulos anteriores, **eu não queria sair do país sem antes visitar a cidade de Peshawar e o Khyber Pass**, tido por muitos como dois dos lugares mais perigosos do mundo.

Para minha enorme alegria, quase no fim da visita ao Paquistão, finalmente chegou a autorização para visitar os dois lugares.

Como não havia tempo para regressar de carro de Karachi até Islamabad (uma viagem do extremo sul ao extremo norte do país) deixamos o Mercedes e o Islam para seguir por terra e fomos em um avião da PIA (Pakistan Airlines) para a capital.

Já na cabeceira da pista do aeroporto internacional Mohamed Ali Jinnah, o comandante do jato dirigiu-se aos passageiros. **Só que, em vez dos temas de praxe, segurança, tempo de voo, condições climáticas em Islamabad, etc., ele rezou uma prece pedindo proteção a Alá para o voo**.

Em Islamabad, fui convidado para uma reunião no ministério da Cultura.

Recebi um *breefing* sobre os riscos da cidade de Peshawar e diversas recomendações.

"*Se você for tirar alguma foto, certifique-se de que não há nenhuma mulher no campo da objetiva. Fotografar mulheres naquela região* (província de Khyber) *é muito arriscado.*

N"aveed e Islam (este já teria chegado de Karachi) *o acompanharão em Peshawar mas não irão com você ao Khyber Pass, que é terra tribal. Lá, as leis paquistaneses não prevalecem e sim os costumes tribais. Mas você será apresentado a um guia pashtu* (tribo afegã) *que o levará até o passo* (Khyber)."

Quem percorre todo o Paquistão, como foi o meu caso (conheci o país de cabo a rabo), percebe a enorme diferença de hábitos e costumes entre o sul e o norte do país, que se torna cada vez mais fundamentalista (islâmico) à medida em que os paralelos se sucedem.

Na segunda-feira 20 de outubro, tomei café da manhã ocidental (suco de laranja, ovos fritos, torradas e chá Darjeeling) no hotel Best Western em Islamabad.

Às 11 horas, segui no Mercedes com o Naveed e o Islam para Peshawar.

A estrada, de boa qualidade e via dupla, nada fica a dever, por exemplo, à Via Dutra.

Durante o percurso, cruzamos o rio Hindus que, a cada ano, determina a prosperidade ou a recessão no país, dependendo do regime das monções.

O trajeto durou apenas duas horas.

Peshawar se parece com outras cidades antigas que conheci, como Multan e a parte Velha de Lahore.

Só que o povo é diferente.

Quase todas as mulheres, entre as poucas que saem à rua, cobrem o rosto e algumas usam burcas.

A partir da entrada da cidade, passamos a ser escoltados por três seguranças locais: um no nosso carro e os outros dois em um veículo blindado que passou a nos seguir.

Naveed sugeriu que almoçássemos no Pearl Continental local. Mas insisti em ir a um restaurante típico.

Comi costeleta de cordeiro e *naan* com uma pasta semelhante a ao *homus* árabe.

Na mesma mesa em que estávamos, sentou-se um homem com seu filho adolescente. Ele perguntou o preço do *naan*, remexeu os bolsos e pediu apenas um, para dividir com o garoto.

O *naan* custava o equivalente a dez centavos de dólar.

De lá, Naveed me levou até o início da estrada do Khyber Pass, onde conheci meu guia, que me levou em seu Hillman caindo aos pedaços.

A sinuosa subida para o Khyber tinha uma história riquíssima. Por ali, passaram Alexandre, o Grande, Ciro, o Grande, Genghis Khan, Marco Polo e outros incontáveis conquistadores e exploradores lendários.

Numa tentativa de subjugar o Afeganistão, durante o reinado da rainha Vitória, mais precisamente em 1842, uma unidade do exército britânico, composta por 4.500 oficiais e soldados, foi dizimada por guerrilheiros tribais.

Só um cirurgião inglês sobreviveu ao massacre.

Eu mesmo não fui num bom dia pois, na véspera, um *Predator* (bombardeiro não tripulado) norte-americano havia matado 100 talibãs. E uma semana mais tarde o Peshawar Pearl Continental sofreu um ataque (provavelmente perpetrado por talibãs), que deixou 17 pessoas mortas e 46 feridas.

Apesar disso tudo, minha incursão ao Khyber Pass aconteceu sem incidentes.

À noite, estava de volta à Islamabad, onde jantei com o ministro da Cultura no McDonalds, diferente dos daqui pois os clientes comem em mesas servidas por garçons.

Como é de praxe no país, o ministro não levou sua mulher mas se fez acompanhar por seus filhos, um casal de crianças.

Dormi no Best Western apenas duas ou três horas pois às 05:30 da manhã pegaria um voo da Qatar Airways, onde tinha uma visita agendada aos estúdios da Al Jazeera, em Doha, visita essa conseguida pelo correspondente Kamal Hyder.

Mal sabia eu que, tão logo pisasse no terminal do aeroporto internacional de Doha, seria preso pelas autoridades locais.

Mas isso é uma outra história, que contarei para vocês, caros amigos leitores, daqui a dois ou três meses.

Ivan Sant'Anna é escritor e investidor.

ivansantanna1929@gmail.com

As opiniões emitidas pelos colunistas não necessariamente refletem as opiniões de O Antagonista e Crusoé

Feito por @bancahidden

Report content on this page